

## INTERFACES ENTRE ALCOOLISMO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS PRODUÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* BRASILEIRA

### *INTERFACES BETWEEN ALCOHOLISM AND HEALTH PROMOTION IN THE STRICTO SENSU POSTGRADUATE PRODUCTION IN BRAZIL*

### *INTERRELACIONES ENTRE ALCOHOLISMO Y PROMOCIÓN DE LA SALUD EN LA PRODUCCIÓN DEL POSTGRADO STRICTO SENSU BRASILEÑO*

HELDER DE PÁDUA LIMA<sup>1</sup>

VIOLANTE AUGUSTA BATISTA BRAGA<sup>2</sup>

ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES<sup>3</sup>

ÂNGELA MARIA ALVES E SOUZA<sup>4</sup>

ANGÉLICA MOTA MARINHO<sup>5</sup>

*O estudo objetivou analisar a produção teórica da pós-graduação stricto sensu brasileira que aborda o alcoolismo visando à promoção da saúde. Pesquisa bibliográfica realizada com dissertações e teses obtidas a partir do Portal da Capes através dos descritores relacionados. Utilizou-se um formulário para registro das informações que foram analisadas conforme o método de análise de conteúdo. Evidenciou-se uma escassa produção envolvendo a temática e as principais tendências das 22 produções eram: vigilância em saúde, reorientação dos serviços e fortalecimento da ação comunitária. A pesquisa visando à promoção da saúde nesse contexto configura-se num importante campo de investigação a ser explorado. Instiga-se a realização de outros estudos envolvendo outros campos de atuação para a promoção da saúde, como a construção de políticas públicas saudáveis e a criação de ambientes saudáveis, bem como o aprofundamento nas tendências já identificadas para maior apreensão da problemática e, conseqüentemente, enfrentamento do alcoolismo.*

**DESCRITORES:** Promoção da saúde; Alcoolismo; Transtornos relacionados ao uso de álcool.

*The study aimed to analyze stricto sensu postgraduate theoretical production in Brazil addressing alcoholism, aiming at health promotion. Bibliographical research performed on dissertations and thesis obtained from CAPES Portal through related descriptors. We used a form to record information that was analyzed according to the method of content analysis. The theme was observed in only 22 works and the main trends from these were: surveillance in health, reorientation of services and strengthening of community action. Researches aiming the promotion of health in this context are undoubtedly an important field of investigation to be explored. The existence of more studies involving other topics in health promotion is mandatory, as well as the building of public health policies, the creation of healthy environments and the deepening of efforts on all the identified trends related to alcoholism.*

**DESCRIPTORS:** Health promotion; Alcoholism; Alcohol-related disorders.

*El estudio tuvo como objetivo analizar la producción teórica de postgrado stricto sensu brasileño que plantea el alcoholismo buscando la promoción de la salud. Investigación bibliográfica realizada en disertaciones y tesis obtenidas a partir del Portal CAPES a través de los descriptores relacionados. Se utilizó un formulario para registrar las informaciones que se analizaron según el método de análisis de contenido. Se evidenció una escasa producción involucrando la temática y las principales tendencias de las 22 producciones eran: vigilancia en la salud, reorientación de los servicios y fortalecimiento de la acción comunitaria. La investigación que planea la promoción de la salud en ese contexto se configura en un importante campo de investigación para ser indagado. Se estimula la realización de otros estudios involucrando otros ámbitos de actuación para la promoción de la salud, tales como la construcción de políticas públicas saludables y la creación de ambientes saludables así como la profundización en las tendencias ya identificadas para una mayor comprensión del problema y por consiguiente, enfrentamiento del alcoholismo.*

**DESCRIPTORES:** Promoción de la salud; Alcoholismo; Trastornos relacionados con alcohol.

1 Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeiro do Centro de Atenção Psicossocial do Município de Caucaia (CE). Endereço: Rua Saci, 116. Parque Potira — Caucaia-CE. CEP: 61648-390. Brasil.

E-mail: padua\_helder@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFC/Brasil. E-mail: vivi@ufc.br

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFC/Brasil. E-mail: afcana@ufc.br

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC/Brasil. E-mail: amasplus@yahoo.com.br

5 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC/Brasil. E-mail: angellykitty@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará tem concentrado seus estudos na área de Enfermagem na Promoção da Saúde, de modo a ampliar e gerar conhecimentos para o desenvolvimento técnico-científico, político-social, epistemológico e metodológico do trabalho profissional de enfermagem, comprometido com uma prática social transformadora e tecnicamente voltada para a melhoria da qualidade de vida, no plano do cuidado de enfermagem individual e coletivo.

Inseridos neste Programa de Pós-Graduação e objetivando nos aproximar do conhecimento produzido relativo à promoção da saúde e suas interfaces, especificamente tendo o alcoolismo como foco, realizamos este estudo.

Dentre os problemas advindos do uso abusivo de álcool, o alcoolismo é uma das cinco doenças mais incapacitantes da atualidade e atinge parcela significativa da sociedade brasileira com efeitos negativos observados em vários espaços de atuação humana.

Nesse contexto, preocupamo-nos com o fato da academia estar ou não desenvolvendo estudos que contemplem à promoção da saúde daqueles que são afetados pelo alcoolismo, incluindo-se o indivíduo, a família e a comunidade.

Entendemos que a promoção da saúde é realizada através de ações que estão para além do acesso a serviços assistenciais de qualidade, necessitando, também, o enfrentamento dos determinantes do processo saúde-doença. Isto requer, ainda, a existência de políticas públicas abrangentes, efetiva articulação intersetorial do poder público e privado, além da mobilização da população<sup>(1)</sup>.

Nesse sentido, promoção da saúde consiste, também, no processo de capacitação do indivíduo para melhorar e controlar sua saúde. Para alcançar o estado de bem-estar físico, mental e social, um indivíduo ou grupo deve ser capaz de identificar aspirações,

satisfazer necessidades e mudar ou lidar com seu ambiente<sup>(2)</sup>. Dessa forma, reconhecemos a contribuição da promoção da saúde na melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, mesmo em meio à complexidade das desigualdades e das necessidades da população brasileira.

Diante do exposto, questionamos: a produção teórica da pós-graduação *stricto sensu* brasileira tem abordado a problemática do alcoolismo? Em caso positivo, de que forma a mesma está sendo estudada e quais as principais tendências dessas pesquisas?

Para responder tais questionamentos, desenvolveu-se este estudo com o objetivo de analisar a produção teórica da pós-graduação *stricto sensu* brasileira relativa a dissertações e teses que abordam a temática alcoolismo na perspectiva da promoção da saúde segundo ano e tipo de publicação, instituição de defesa (localização e caráter público ou privado), área de conhecimento do pós-graduando, objeto de estudo, objetivos, tipo de estudo, ambiente de estudo, método de abordagem predominante, informantes e tendência.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, que permitiu conhecer e analisar as contribuições científicas existentes sobre o tema mencionado.

O material pesquisado foi constituído de dissertações de mestrado e teses de doutorado obtidas a partir da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Capes. Inicialmente, foi feita a busca dos resumos destas produções na BDTD, sem especificação por intervalo de tempo, utilizando-se três descritores em associação, segundo a Biblioteca Virtual em Saúde: alcoolismo, transtornos relacionados ao uso de álcool e promoção da saúde.

Entendemos alcoolismo como uma doença crônica, com fatores genéticos, psicossociais e ambientais influenciando seu desenvolvimento e manifestações. Constitui um dos transtornos relacionados ou resultantes ao uso de álcool, caracterizando-se pela pré-ocupação com esta droga, uso da mesma, apesar das conseqüências adversas, distorções no pensamento e falta de controle sobre a bebida. Diante desse problema de saúde pública, o qual o alcoolismo tem se configurado, a promoção da saúde emerge como processo de capacitação do sujeito alcoolista permitindo que o mesmo possa melhorar e controlar sua saúde.

Tais conceitos de 'alcoolismo', 'transtornos relacionados ao uso de álcool' e 'promoção da saúde fundamentaram o processo de elaboração deste estudo, por isso foram utilizados como descritores na busca das produções científicas.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: abordar a temática de interesse, ter o resumo publicado na BDTD e o conteúdo disponibilizado na íntegra em meio eletrônico. Foram identificadas 22 produções.

O levantamento foi realizado durante o mês de janeiro de 2008, tendo sido utilizado um formulário para o registro das seguintes informações objetivas: ano e tipo de publicação, instituição de defesa (localização e caráter público ou privado), área de conhecimento do pós-graduando, objeto de estudo, objetivos, tipo de estudo, ambiente de estudo, método de abordagem predominante, informantes e tendência.

Posteriormente, dados de caracterização das produções foram organizados em um quadro e analisados descritivamente. As dissertações e teses foram lidas na íntegra e analisadas conforme os três pólos cronológicos do método de análise de conteúdo.

A pré-análise corresponde à fase de intuições que objetiva operacionalizar e sistematizar as idéias iniciais, direcionando o desenvolvimento das opera-

ções sucedentes. Nesta fase inclui-se a leitura flutuante das informações coletadas; escolha dos documentos a serem analisados; formulação das hipóteses; referenciação dos índices (elementos que podem ser agrupados em um conjunto) e a elaboração dos indicadores; e preparação do material. Em seguida, tem-se a conclusão da preparação do material e a exploração do mesmo, sendo seguida pela fase de tratamento dos resultados obtidos que podem ser representados em quadros, tabelas e outros, a partir dos quais poder-se-á propor inferências e adiantar interpretações, conforme os objetivos<sup>(3)</sup>.

Como referencial teórico para a fundamentação dos resultados, utilizou-se a literatura encontrada que abordava temáticas relacionadas a problemática do uso de droga nos dias atuais e aos pressupostos de Promoção da Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produções encontradas totalizaram 22, havendo predomínio de dissertações de mestrado (15), desenvolvidas por alunos de instituições de caráter público (17), localizadas no estado de São Paulo (18); as demais produções (4) foram oriundas, cada uma delas, de instituições localizadas em Pernambuco, Ceará, Brasília e Rio Grande do Sul. Percebeu-se significativo aumento no número destas produções nos últimos anos, embora todas tenham sido publicadas a partir de 1998. Os trabalhos identificados foram assim distribuídos: sete produções em 2007; seis em 2006; quatro em 2005; nos anos de 2004 e 2001 foram localizadas duas publicações; em 2001 e em 1998, uma.

As dissertações e teses foram desenvolvidas em várias áreas de conhecimento, sendo produzidas em Cursos e Programas de Enfermagem (10), Psicologia (6), Educação (2), Serviço social (2), Medicina (1) e Saúde Coletiva (1).

**Quadro 1-** Caracterização das produções analisadas segundo a abordagem predominante, ambiente de estudo, tipo de estudo e informantes. Fortaleza, CE, Brasil, 2008

Abordagem predominante		Ambiente de estudo	
Qualitativa	17	Serviços de saúde	10
Quantitativa	3	Instituição de ensino superior	2
Quanti-qualitativa	2	Comunidade	4
		Domicílio	3
		Grupo de auto-ajuda	3
		Informantes	
Descritivo	7	Profissionais da saúde	10
Estudo de caso	5	Alcoolistas	5
Exploratório-descritivo	4	Familiares	4
		Discentes	2
Etnográfico	1	Usuários do serviço de saúde	1
Pesquisa participante	1	Família	1

O Quadro 1 evidencia que os estudos apresentaram coerência entre o tipo de abordagem e de estudo, com predominância de pesquisas qualitativas (17) sobre as demais, sendo o restante quantitativos (3) e quanti-qualitativos (2). A maioria dos tipos de estudo foi descritiva (7), seguida de estudos de casos (5), exploratórios (4) e exploratório-descritivos (4); houve um estudo etnográfico e uma pesquisa participante.

As produções teóricas abordavam, em sua maioria (11), os profissionais de saúde (vinculados a assistência, docência, discência e à gestão) e os alcoolistas (5), porém, algumas tiveram como sujeitos de pesquisa grupos vulneráveis, tais como familiares de alcoolistas (filhos e companheiras), idosos e servidores públicos.

Os estudos foram desenvolvidos em ambientes diversos: serviços de saúde, destacando-se a atenção básica; centros de atenção psicossocial; comunidade; instituições de ensino superior; grupos de auto-ajuda (alcoólicos anônimos) e domicílio.

Com base nas leituras sucessivas dos estudos na íntegra, extraíram-se as seguintes tendências nas produções: vigilância em saúde (em 10 estudos); re-

orientação dos serviços de saúde (9); fortalecimento da ação comunitária (5); um estudo abordava o tema tecnologia na promoção da saúde e outro, o desenvolvimento de habilidades individuais. Dois dos estudos trabalharam mais de um dos preceitos da promoção da saúde.

Os resultados obtidos indicam um número restrito de dissertações e teses encontradas na Pós-Graduação *stricto sensu* brasileira, o que pode denotar o pouco interesse que o tema desperta nos pós-graduandos. Supõe-se que este fato possa estar relacionado a alguns fatores, destacando-se a atual inconsistência de políticas públicas e uma prática profissional consolidada junto a esta clientela, contribuindo para a falta de produção teórica mais consistente, que refletisse e/ou analisasse a mesma. Porém, não se descarta a possibilidade de outros fatores influenciarem nesse achado como, por exemplo, a adequação dos descritores utilizados na busca das produções.

O surgimento destas obras a partir de 1998 pode estar relacionado ao crescimento significativo, em termos quantitativos, de Programas e Cursos de Pós-Graduação recomendados pela Capes, que cresceram do número 673 para 2.993 entre 1976 e 2004, o que representa um aumento proporcional de 5,5% ao ano. Destaca-se o aumento de cursos de doutorado que praticamente duplicaram no período de 1996 a 2004<sup>(4)</sup>.

Quanto à localização das instituições de defesa das dissertações e teses, apesar do crescimento de cursos em todas as grandes áreas do conhecimento, persiste uma distribuição desigual entre as regiões do Brasil, uma vez que a região Sudeste concentra 54,9% dos cursos de mestrado e 66,6% dos de doutorado. Em seguida encontram-se, respectivamente, as regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Já a maioria de produções advinda de instituições públicas pode ser explicada pelo fato de o setor público ser responsável por 82% da oferta de mestrado e 90% dos cursos de doutorado<sup>(5)</sup>.

A área de Enfermagem que, dentre as demais, detinha o maior número de produções. Atualmente

existem 32 programas de pós-graduação na área, distribuídos em áreas de conhecimentos como: Enfermagem, Atenção à Saúde, Cuidados Clínicos em Saúde, Enfermagem em Saúde Pública, Enfermagem Fundamental, Enfermagem na Saúde do Adulto e Enfermagem Psiquiátrica. Evidencia-se um interesse da área em estudar o tema, em comparação a áreas como: Psicologia (com 64 cursos), Educação (98 cursos), Saúde Coletiva (54 cursos), Medicina (190 cursos) e Serviço Social (27 cursos)<sup>(4)</sup>.

Quanto às abordagens predominantes nos estudos e aos tipos de pesquisa, ressalta-se que, por meio de diversas formas se pode avançar no conhecimento de um fenômeno, entre elas, destaca-se: pela sua descrição ou mediação; busca denexo causal entre seus condicionantes; análise de contexto; distinção entre forma manifesta e essência; indicação de função de seus componentes; visão de sua estrutura; comparação de estados alterados de sua essência. Diferentes maneiras de conceber e lidar com o mundo geram formas distintas de perceber e interpretar significados e sentidos do objeto pesquisado que não se opõem nem se contradizem, mas, se complementam<sup>(6)</sup>.

A condição de alcoolista que se apresenta em uma pessoa resulta de um grupo complexo e indissociável de determinações e condicionamentos de ordem biológica, social e psicológica. Essa compreensão coaduna-se com a noção de saúde mental que, diferentemente da psiquiatria, uma disciplina da área médica, é essencialmente interdisciplinar. Assim, as diferentes abordagens e os tipos de estudo utilizados nas dissertações e teses identificadas contribuem, dessa forma, para um olhar ampliado sobre a realidade multifacetada que constitui o alcoolismo e produzem subsídios teóricos para lidar neste contexto.

Em relação aos ambientes de estudo, os achados mostram que a atenção em saúde mental transversaliza vários ambientes de atuação humana (domicílio, trabalho, instituição de ensino, entre outros), devendo permear, não somente, tais espaços, mas também, os vários níveis de atenção.

Em decorrência da Reforma Psiquiátrica no Brasil, a assistência à pessoa em sofrimento vem se reestruturando, sendo proposta a construção de uma rede de atenção de base comunitária substitutiva ao hospital psiquiátrico. Esses novos serviços devem se constituir como estruturas abertas, de modo a não afastar as pessoas de seu convívio familiar e social durante o tratamento.

Desse modo, ressalta-se que pesquisas desenvolvidas nos dispositivos que compõem a rede de apoio ao usuário de álcool, possibilitam a articulação de saberes técnicos e populares na compreensão do problema e elaboração de estratégias para resolução através do processo de capacitação dos indivíduos para melhorar e controlar sua saúde. Além disso, fornecem dados relevantes sobre a rede de atenção para que profissionais e comunidade possam fazer sua devida utilização. Aos profissionais dos serviços é importante a prática na perspectiva da formação da rede de apoio, entendendo o usuário em seu contexto, sendo proporcionada uma atenção mais integral, na perspectiva da sua recuperação e reinserção social.

Nos estudos analisados, houve a participação de atores sociais diversos para a compreensão e enfrentamento do problema da dependência química.

De acordo com a Declaração de Sundsvall, o aumento da decisão das pessoas e a participação comunitária sobre os fatores determinantes de saúde e doença são elementos essenciais num processo democrático de promoção de saúde e a força motriz para a autoconfiança e desenvolvimento<sup>(2)</sup>.

Historicamente, o uso abusivo e/ou dependência de álcool e outras drogas tem sido abordado por uma ótica predominantemente psiquiátrica ou médica. Destacamos, ainda, que o tema vem sendo associado à criminalidade e práticas anti-sociais e a oferta de “tratamentos” inspirados em modelos de exclusão/separação dos usuários do convívio social. A percepção distorcida da realidade do uso de álcool e outras drogas promove a disseminação de uma

cultura de combate as substâncias, as quais são inertes por natureza, fazendo com que o indivíduo e o seu meio de convívio fiquem relegados a um plano menos importante<sup>(7)</sup>.

A concepção de promoção da saúde emerge, nesse contexto, considerando a influência de aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais sobre as condições de vida e saúde, e a compreensão global do problema. Assim, saúde é compreendida como qualidade de vida e não apenas ausência de doença, determinando que os problemas de saúde sejam enfrentados valendo-se de ações intersetoriais, visto que extrapolam a responsabilidade exclusiva do setor saúde<sup>(1)</sup>.

Em relação às tendências teóricas das produções acadêmicas, uma das mais exploradas foi a *vigilância em saúde*.

A determinação social do processo saúde-doença, que reconhece a importância das condições de vida sobre a saúde da população é utilizada como paradigma explicativo da vigilância em saúde.

A vigilância para a promoção da saúde pode habilitar a população para supervisionar as políticas e ações nas esferas econômica, social, política e cultural dominantes, por meio do controle social da informação sobre os condicionantes e determinantes da saúde<sup>(8)</sup>.

Os estudos que abordaram a *vigilância em saúde* identificaram fatores importantes no processo-saúde doença, como: o ambiente insalubre (notadamente o familiar e o laboral); a falta de percepção da inserção no problema em questão e da magnitude do mesmo; a 'alienação' acerca dos dispositivos da rede de apoio social para enfrentar o alcoolismo com qualidade de vida; e a escassez ou ausência de iniciativas para enfrentamento do problema, integrando ações intersetoriais que visem à promoção da saúde<sup>(9-12)</sup>

Os demais estudos desenvolvidos nesta tendência buscaram intervir sob os fatores identificados, sugerindo o fortalecimento da rede de apoio social,

sobretudo incentivando a participação na elaboração e execução de estratégias de promoção à saúde junto à comunidade e família<sup>(13-14)</sup>.

Outra tendência das produções investigadas foi a *reorientação dos serviços de saúde* de um enfoque preventivo/curativo para o de promoção da saúde na formação e no exercício profissional, compartilhada entre estes, comunidade, grupos, instituições e governos.

O ensino na área da saúde mental e psiquiatria, que aborda o uso e abuso de substâncias psicoativas, está sendo influenciado pela legislação federal do ensino e embasado nos preceitos da Reforma Psiquiátrica. Os docentes reconhecem que a Reforma é necessária e passível de ser implantada; vêem a necessidade premente de re-significar os conceitos de saúde e doença mental e propor formas substitutivas de tratamento à pessoa com sofrimento mental que não tenham o foco na hospitalização; valorizam o potencial sadio de cada um, visando à prevenção e promoção da saúde e o resgate da cidadania pela ressocialização dessas pessoas<sup>(15)</sup>.

Tendo a formação mencionada como base para a prática profissional, observam-se, com maior frequência, tanto profissionais quanto acadêmicos de cursos da área da saúde que demonstram atitudes positivas frente ao alcoolista. Porém, ainda se encontra uma parcela significativa desses com atitudes moralistas e condenatórias, no que se refere à pessoa do alcoolista, concebendo-o, inclusive, como culpado por seus problemas de saúde<sup>(16)</sup>.

Como a mudança do enfoque preventivo/curativo deve ser acompanhada por profissionais capacitados para tal, uma crítica presente em algumas das produções teóricas revelava-se na carência de profissionais da área de saúde e de profissionais com formação em dependência química.

Os próprios profissionais da saúde sugerem que haja mais capacitação e apoio para o desenvolvimento de seu trabalho. Reconhecem a necessidade de ampliar os conhecimentos para se ter uma atitude

terapêutica baseada no cuidado e no acolhimento, envolvendo a equipe de saúde na rede de atenção em saúde mental<sup>(17)</sup>.

Outra tendência encontrada nas produções acadêmicas foi o *fortalecimento da ação comunitária* com vistas à promoção da saúde. O desenvolvimento das comunidades é feito sobre os recursos humanos e materiais nelas existentes para intensificar a auto-ajuda e o apoio social, reforçando a participação popular no que diz respeito à saúde. Os estudos desenvolvidos nesta tendência enfatizavam a importância da rede de apoio social visando o fortalecimento da auto-estima, criatividade, independência, autonomia e socialização, favorecendo a interação social.

Uma estratégia importante utilizada no enfrentamento do alcoolismo é a participação em grupos de auto-ajuda. Esses grupos oferecem relevante contribuição, pois as pessoas expõem neles as suas vivências através de depoimentos, ocorrendo trocas de experiência. Além disso, articulam-se com outras instituições por reconhecerem que o alcoolismo constitui um fenômeno complexo a ponto de necessitar de articulação intersetorial para um melhor enfrentamento da problemática<sup>(14,18)</sup>.

A rede de apoio social no enfrentamento do alcoolismo ainda conta com a família, amigos e vizinhos. Outra rede significativa é a rede de atenção em saúde (centros especializados, hospitais, clínicas e postos de saúde) que contribui para o tratamento da dependência química com o atendimento profissional. Todas estas redes representam um espaço rico de recuperação e melhoria da qualidade de vida, objetivando a inclusão social<sup>(14)</sup>.

Outros dois estudos abordaram, cada um, a produção de tecnologia na promoção da saúde e o desenvolvimento de habilidades pessoais.

A produção tecnológica pode ser definida como o processo de concepção ou de agregação de novas funcionalidades ou características de um produto ou de um método de produção visando mudanças na realidade<sup>(19)</sup>.

Especificamente, na área da Enfermagem, há necessidade de ampliar o número de pesquisas de forte impacto e de inovação tecnológica, a fim de possibilitar a melhoria do bem-estar da comunidade.

Diante desse contexto, a Enfermagem tem por desafios: treinar e capacitar cientistas que possam trabalhar em nível internacional sobre a inovação da ciência. Esse é papel que deve ser desempenhado pelo sistema de ensino (programas de graduação e pós-graduação). Por sua vez, as instituições financiadoras precisam ampliar o financiamento para as pesquisas nacionais. Além disso, há necessidade de auxiliar os cientistas de países em desenvolvimento a participar em sistemas de inovação, através da pesquisa global, com especialistas de outros países. Essas parcerias de investigação deverão ser mais justas e capacitar para o desenvolvimento de cientistas, apoiando as suas carreiras nas instituições nacionais, através de oportunidades de investigação a longo prazo, de publicação e de construção de grupos de pesquisa<sup>(20)</sup>.

A produção tecnológica e científica, centrada na problemática do consumo de álcool, deve ser definida como prioridade pelo setor da saúde devido à associação direta ou indireta que esse comportamento tem com algumas das principais causas de morbidade e mortalidade, e à necessidade de conhecimento cientificamente validado para o desenvolvimento de políticas de educação para a saúde, para a promoção da saúde e para o desenvolvimento de programas e intervenções dirigidos a comunidade<sup>(21)</sup>.

O conceito de promoção da saúde traz como princípios norteadores um conjunto de valores éticos, como a vida, a solidariedade, a equidade e a cidadania, além de estratégias que se concretizam por meio de cooperação e parcerias. Representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam a diversidade humana, sendo indispensável à luta pelo direito à saúde e por melhores condições de vida<sup>(22-23)</sup>.

A promoção da saúde apóia o desenvolvimento pessoal e social através da divulgação de informações,

educação para a saúde e intensificação de habilidades vitais que podem ser implementadas em qualquer espaço coletivo, desde que permitam às pessoas maior controle sobre sua saúde.

A educação em saúde é uma das atividades de promoção da saúde que colabora para a qualidade da vida da população, desenvolvendo ações que favorecem a participação das pessoas como sujeitos de seu tempo e atores das transformações sociais que atendam as suas necessidades e demandas<sup>(24)</sup>.

O trabalho educativo consiste numa valiosa alternativa para se buscar a promoção da saúde que permite o aprofundamento de discussões e a ampliação de conhecimentos, de modo que as pessoas superem suas dificuldades e obtenham maior autonomia, melhores condições de saúde e qualidade de vida. Neste contexto, as tecnologias educativas em saúde são ferramentas importantes para o desempenho do trabalho educativo e do processo de cuidar e integram o grupo das tecnologias leves (de relações) como acolhimento, vínculo, automação, responsabilização e gestão como forma de governar processos de trabalho. A utilização dessas tecnologias contempla a existência de um objeto de trabalho dinâmico, em contínuo movimento, não mais estático, passivo ou reduzido a um corpo físico. Esse objeto exige dos profissionais da saúde uma capacidade diferenciada no olhar a ele concedido a fim de que percebam essa dinamicidade e pluralidade, que desafiam os sujeitos à criatividade, à escuta, à flexibilidade e ao sensível<sup>(25)</sup>.

## CONCLUSÕES

Para atingirmos o objetivo proposto, deparamo-nos com escassa produção envolvendo a interface entre alcoolismo e promoção da saúde. A pesquisa visando à promoção da saúde individual e/ou coletiva no espectro de repercussões advindo do alcoolismo configura-se em campo de investigação a ser desvelado por diferentes abordagens.

Mesmo assim, foram levantadas as principais tendências das produções teóricas da pós-graduação stricto sensu brasileira, envolvendo a interface entre promoção da saúde e alcoolismo, destacando-se: a vigilância em saúde na identificação dos fatores determinantes do processo saúde-doença e intervenção sobre os mesmos; a reorientação dos serviços, passando do enfoque curativista para o modelo de promoção da saúde; e o fortalecimento da ação comunitária, enfatizando a importância da rede de apoio social.

Os achados do presente estudo revelam os aspectos abordados nas produções teóricas e os modos de enfrentamento do alcoolismo, mediante a realização de pesquisas com o intuito de transformação da realidade. No entanto, lacunas foram encontradas nestas produções no tocante à construção e operacionalização de políticas públicas que envolvessem setores além do setor saúde (intersectorialidade) e a criação de ambientes favoráveis à saúde, fomentadores das escolhas saudáveis, visando à promoção da saúde por meio de condições de vida que conduzam à saúde e ao bem-estar.

O presente estudo aponta para lacunas existentes na produção relativa à temática alcoolismo e instiga a realização de novas investigações que aproximem esta complexa realidade, a qual se configura, cada vez mais, como problemática de saúde pública. Considera-se, também, que mesmo contemplando somente as produções relativas à dissertações e teses, o estudo reflete o crescimento do interesse pela problemática relativa à dependência química, embora ainda restrito, dada a dimensão e importância que a temática vem tomando na atualidade.

## REFERÊNCIAS

1. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2000; 5(1):163-77.
2. Ministério da Saúde (BR). Projeto promoção da saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall,

- Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses, Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
  4. Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior. Perfil da pós-graduação [Internet]. 2010 [citado 2010 Mai 17]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>.
  5. Barreto FCS. O Futuro da Pós-Graduação Brasileira. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo [Internet]. 2008 [citado 2008 Jan 02]. Disponível em: [www.iea.usp.br/observatorios/educacao](http://www.iea.usp.br/observatorios/educacao)
  6. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
  7. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. 2ª ed. rev. ampl. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
  8. Paim JS. Vigilância da saúde: dos modelos assistenciais para a promoção da saúde. In: Czeresnia D, Freitas CN. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. p.161-74
  9. Bertucchi ETO. O papel da gestão educacional no enfrentamento do uso do álcool entre Universitários [dissertação]. São Paulo: Universidade do Oeste Paulista; 2007.
  10. Holanda SG. Trabalho: vilão ou salvação? Sofrimento psíquico e alcoolismo entre servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Ceará [dissertação]. Fortaleza: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2007.
  11. Zalaf MRR. Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.
  12. Tissot CL. A influência da família sobre a adesão ao tratamento do dependente químico: um estudo piloto sobre a emoção expressa [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006.
  13. Sousa GC. O agente comunitário de saúde e a saúde mental: percepções e ações na atenção às pessoas em sofrimento mental [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem – Universidade de São Paulo; 2007.
  14. Martins RR. As relações sociais e o uso da rede de apoio no cotidiano do idoso dependente do álcool [dissertação]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2007.
  15. Maftum MA. O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica no Paraná [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2004.
  16. Antunes SMMO. O processo de desospitalização da reforma psiquiátrica em Andradas-MG [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2004.
  17. Rosa WAG. Possibilidades de inserção da estratégia de saúde da família no processo de transformação da assistência psiquiátrica e na promoção de saúde mental [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2007.
  18. Lima HP. Grupo de auto-ajuda como dispositivo de apoio social ao alcoolista [dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2009.
  19. Ministério de Ciência e Tecnologia (BR). Programa juro zero [Internet]. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia. [citado 2009 Mar 23]. Disponível em: [http://www.jurozero.finep.gov.br/jurozero\\_prod/autenticar](http://www.jurozero.finep.gov.br/jurozero_prod/autenticar).
  20. Palucci MHM. Pesquisa estratégica, inovação tecnológica e enfermagem. Rev Latino-am Enferm. 2010; 18(1):1-2.
  21. Ferreira MMSRS, Torgal MCLFPR. Consumo de tabaco e de álcool na adolescência. Rev Latino-am Enferm. 2010; 18(2):255-61.

22. Oliveira MMC, Barbosa AL, Galvão MTG, Cardoso MVLML. Tecnologia, ambiente e interações na promoção da saúde ao recém-nascido e sua família. *Rev Rene*. 2009; 10(3):44-52.
23. D'Alencar ER, Lima MMR, Mendonça PML, Custódio II, D'Alencar BP, Lima FET. Ações de educação em saúde no controle do sobrepeso/obesidade no ambiente de trabalho. *Rev Rene*. 2010 11(1):172-80.
24. Schlichting S. Almoço como momento terapêutico: uma abordagem de educação em saúde com mulheres alcoolistas [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.
25. Santos ZMSA, Caetano JÁ, Moreira GA. Atuação dos pais na prevenção da hipertensão arterial – uma tecnologia educativa em saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2009; 14:92-8.

**RECEBIDO:** 21/01/2010

**ACEITO:** 13/07/2010